



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

**LITÁLIA BARROS ARAÚJO**

**RELATÓRIO TÉCNICO DE PRODUTO MIDIÁTICO: E-BOOK - PERFIS DE  
JORNALISTAS EM UMA PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

LITÁLIA BARROS ARAÚJO

**RELATÓRIO TÉCNICO PRODUTO MIDIÁTICO: E-BOOK - PERFIS DE  
JORNALISTAS EM UMA PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Relatório, produto midiático) apresentado ao Departamento de Comunicação Social, Curso de Jornalismo, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

**Área de concentração:** Produção jornalística.

**Orientador:** Profa. Ma. Rackel Cardoso Santos Guimarães

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663r Araujo, Litalia Barros.

Relatório técnico de produto midiático: e-book - Perfis de jornalistas em uma pandemia. [manuscrito] / Litalia Barros Araujo. - 2023.

32 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Rackel Cardoso Santos Guimarães , Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA. "

1. Pandemia. 2. Jornalismo. 3. Covid-19. 4. Internet. I.

Título

21. ed. CDD 070.4

LITÁLIA BARROS ARAÚJO

RELATÓRIO TÉCNICO PRODUTO MIDIÁTICO: E-BOOK - PERFIS DE  
JORNALISTAS EM UMA PANDEMIA

Relatório de produto midiático apresentado ao Curso Comunicação Social do Centro de ciências sociais aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do diploma na graduação em jornalismo.

Área de concentração: Produção jornalística.

Aprovado em: 23/11/2023.

BANCA EXAMINADORA

  
Profa. Ma. Rackel Cardoso Santos Guimarães (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Profa. Dra. Ada Keesa Guedes Bezerra (Examinador 1)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Antônio Simões Menezes (Examinador 2)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Às dificuldades, que me fizeram mais forte, DEDICO.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida;

Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe Ivanilda e minha irmã Talita, por sempre me apoiarem;

Agradecimento (*in memoriam*) a minha avó, Germina;

Agradeço à minha orientadora Rackel Cardoso, pelo apoio durante a construção deste trabalho;

Agradeço a professora Michele Wadja, pela participação especial em minha primeira obra literária;

Agradeço a UEPB, instituição na qual tive a oportunidade de me graduar;

Agradeço aos meus amigos que também são colegas de profissão: Anderson Procópio, João Cardoso, Laís Araújo, Luana Medeiros, Paola Rangel, Jayrlla Sarmany e Nayara Torres;

Agradeço ao meu colega jornalista Estevão Barbosa, a quem atribuí a função de revisor de textos;

Agradeço as minhas amigas: Laura Crespo, Zuila Oliveira, Laynni Batista, Jéssica Silva, Angela Alves, Jaily Andreza e Renally Santos.

Agradeço ao incentivo de Mahatma Vieira;

Agradeço aos jornalistas reunidos no trabalho final: Sabrina Lima, Rafael Melo, Leonardo Alves, Marina Magalhães, Nelsina Vitorino, Denise Delmiro, Carlos Siqueira, Ana Sousa, Taiguara Rangel e Hipólito Lucena.

“O jornalista é o ouvinte de um contador de histórias, fatos e vidas”.

Vanderlan da Silva

## RESUMO

No período de pandemia da Covid-19, entre os anos de 2020-2021, que afetou todo o planeta, foi necessária a adoção do isolamento social para retenção do vírus. Notou-se, então, que cada área do jornalismo sofreu adaptações e até mesmo aceleração dos processos tecnológicos, que já haviam sido propostos com o uso da internet, visto como facilitador da comunicação entre o profissional e a sociedade. O e-book “Perfis: Jornalistas em uma pandemia”, é um produto realizado através do estudo desse impacto causado na rotina dos jornalistas. Registra as adaptações que dez jornalistas passaram, em diferentes áreas de atuação no mercado, nesse período pandêmico. A pesquisa realizada permitiu a elaboração de entrevistas e a produção de perfis de cada personagem, narrando não somente as histórias de vida e a relação com o jornalismo, mas as experiências durante o isolamento social mostrando assim como a tecnologia contribuiu nesse processo. Para construção da pesquisa foi necessário analisar os conceitos de produção textual, jornalismo digital e convergência, através de autores como Vilas Boas (2003); Silva (2009); Jenkins (2006) e outros, que explicam as mudanças no jornalismo na era digital.

**Palavras-Chave:** Pandemia; Jornalismo; Covid-19; Internet.

## ABSTRACT

During the Covid-19 pandemic period, between 2020-2021, which affected the entire planet, it was necessary to adopt social isolation to contain the virus. It was then noted that each area of journalism underwent adaptations and even acceleration of technological processes, which had already been proposed with the use of the internet, seen as facilitating communication between professionals and society. The e-book, "Profiles: Journalists in a pandemic", is a product created through the study of this impact, caused in the routine of journalists. It records the adaptations that ten journalists underwent, in different areas of activity in the market, during this pandemic period. The research carried out allowed the preparation of interviews and the production of profiles of each character, narrating not only the life stories and the relationship with journalism, but the experiences during social isolation, thus showing how technology contributed to this process. To construct the research, it was necessary to analyze the concepts of textual production, digital journalism and convergence, through authors such as Vilas Boas (2003); Silva (2009); Jenkins (2006) and others, who explain the changes in journalism in the digital age.

**Keywords:** Pandemic; Journalism; Covid-19; Internet.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 JORNALISMO CONVERGENTE E AS MUDANÇAS PROVOCADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19.....</b>	<b>13</b>
2.2 Jornalismo Digital.....	13
2.1 Pandemia como emergência sanitária e adaptações do jornalismo.....	15
<b>3 GÊNERO TEXTUAL PERFIL COMO PRODUÇÃO INFORMATIVA.....</b>	<b>17</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>
<b>7 APÊNDICE A - PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS.....</b>	<b>27</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas, com a popularização da internet, os meios de comunicação projetaram mudanças nos canais de troca de informações a fim de alcançar o público, ao mesmo passo em que foi ganhando novas características com a conexão via *Web*. Através dessas transformações identifica-se a participação de tecnologias na rotina, não somente do jornalista mas também, do público receptor das informações.

A pandemia da Covid-19<sup>1</sup>, que assolou a população mundial, chegou trazendo alterações nas mais variadas áreas de trabalho, e uma delas foi no jornalismo, que precisou se adaptar diante do cenário imposto pela doença.

Em meio ao desenvolvimento de estratégias de criação e imersão do jornalista na comunicação digital e nos meios tradicionais, foi concebível a produção de notícias de variadas formas e meios, nos limites do período pandêmico.

O movimento de convergência do jornalismo tradicional para o jornalismo online, a convergência midiática, o uso de celulares e aparelhos móveis (mobilidade) e a participação mais ampla do público conectado (cultura de participação), que já estavam em prática, foram acelerados, ganhando ainda mais destaque com a pandemia de Covid-19. Visto que a procura por informações confiáveis aumentou nesse período, tanto na mídia tradicional quanto online, e ainda que a internet era um dos únicos meios de contato das pessoas que estavam em isolamento social, o público e os jornalistas estiveram ainda mais imersos no mundo virtual.

Com o surgimento dos primeiros casos da Covid-19 no Brasil<sup>2</sup>, a população iniciou um processo adaptativo em meio às consequências causadas pelo vírus no

---

<sup>1</sup> Crise sanitária mundial causada por um vírus SARS-CoV-2 causador de uma doença respiratória que contaminou mais de 665 milhões de pessoas no mundo, com alta taxa de mortalidade. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19#:~:text=Em%2011%20de%20mar%C3%A7o%20de.pa%C3%ADses%20e%20regi%C3%B5es%20do%20mundo>.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pandemia-de-covid-19.htm>

dia-a-dia. No âmbito do jornalismo, que vai ao encontro da notícia para informar à sociedade, foi necessário lidar com alterações significativas nas rotinas produtivas, devido ao isolamento social e ao pouco contato presencial. Jornalistas precisaram buscar soluções para a produção diária de conteúdos, a fim de manter a essencialidade e dinamismo da informação, soluções estas que, por vezes, não eram aceitas em meios mais tradicionais, ou usadas com menos frequência, passariam a ser a alternativa viável no dado momento, como: o uso de imagens de vídeo captadas por celulares e não por câmeras profissionais, como base do conteúdo da notícia, entrevistas gravadas em casa pelos próprios personagens, sem a presença do jornalista, entre tantas outras adequações. Durante esse período, o jornalismo foi um elemento essencial, servindo como fonte oficial de informações para a grande maioria da população.

Para retratar esse período histórico, foram selecionados dez jornalistas para realização da coleta de informações a respeito das funções que exerciam e rotinas de trabalho durante a pandemia. Cada jornalista contou sobre a relação com o jornalismo e as experiências, descrevendo as etapas de adaptação, manutenção da atividade jornalística e apontamento do uso de tecnologias no desenvolvimento das atividades. As informações foram documentadas no gênero textual perfil, com textos individuais para cada personagem, juntos corroborando para uma narrativa mais ampla sobre a atuação do profissional do jornalismo em meio a uma pandemia.

Os jornalistas foram escolhidos de forma que abrangessem diversas áreas de atuação na comunicação, como assessoria, audiovisual, telejornalismo e fotojornalismo, e também diversas funções, como produtores, apresentadores, repórteres e até professores. Os relatos foram reunidos em um livro digital (e-book) que ganhou o título: “Perfis de jornalistas em uma pandemia”.

A escolha do gênero textual perfil para elaboração do produto, possibilita que, de maneira breve e completa, o leitor tenha acesso às informações relevantes sobre o personagem e como o fator em comum entre eles contribuem para o registro de uma importante transformação no âmbito jornalístico e sua produção. Em uma linha literária o texto em formato de perfil, é reconhecido e apresentado como produção jornalística entregando informações de modo poético diferenciando dos outros modelos de produção textual, não deixando de lado a informação, relevância e seriedade dos fatos.

Diferentemente do texto biográfico, o perfil não traz relatos de uma vida inteira do personagem, mas sim um momento em especial, nesse caso, de suas carreiras e passagens marcantes no jornalismo, incluindo a atuação durante a pandemia. Porém, não deixar de apresentar as características, valores e modo de vida do mesmo, essas informações são relatadas em uma estrutura semelhante a de um conto, podendo ganhar ares poéticos conforme Vilas Boas (2003).

Registrar como foi o processo de adaptação de cada um é de suma importância para que as próximas gerações possam compreender um parte das alterações do modo de produção que ocorreram em meio a pandemia e como isso modificou o consumo social. A partir disso que o trabalho foi desenvolvido, cada profissional dentro da sua área de atuação contribuiu com o registro no cenário da pandemia e como isso mudou sua vida, além de abrir espaço para contar a trajetória de grandes profissionais. Tais relatos nutrem a história da sociedade atual para futuras gerações, onde essa coleta suscita em uma base de dados local.

## **2 JORNALISMO CONVERGENTE E AS MUDANÇAS PROVOCADAS PELA PANDEMIA DA COVID-19**

### **2.2 Jornalismo Digital**

A Internet surgiu no final da década de 60, mas só nos anos 2000 ganhou popularidade, o que a consolidou como uma das maiores transmissoras de informações do início do século XXI. Sendo um ponto de convergência de mídias e ubiquidade, que reúne grupos de comunicação e usuários que controlam como receber suas informações.

O mundo digital oferece ao receptor das mensagens jornalísticas ainda mais poder que os meios tradicionais, já que é possível controlar como receber essas informações. Segundo pesquisadores da área o sistema RSS (Really Simple Syndication), que permite os usuários sem nenhum tipo de conhecimento técnico em programação estabeleça mecanismos automáticos de pesquisa de seleção e busca de notícias das mais variadas, criando uma página pessoal constantemente atualizada, de acordo com critérios pré-estabelecidos e a captação dos algoritmos do aparelho usado. De modo que mesmo que exista uma base prévia de envio de dados para o usuário, ele consegue modificar de acordo com suas preferências.

Chistofori (2006), aponta que, com a internet, o jornalista possui à disposição, uma infinidade de fontes, graças a capacidade de armazenar do universo digital. E que essa tecnologia, quando bem usada, contribui no processo de produção de matérias jornalísticas.

O digital proporciona ao repórter diversas possibilidades de construção da peça jornalística, tais como: multimídia, interatividade, hipertextualidade e multidisciplinar. [...] A multimídia, convergência de várias mídias, está presente em qualquer texto simples na internet. O texto jornalístico pode apresentar além das letras, o áudio de uma entrevista, a sequência de animação de um fato, a imagem em vídeo de um acidente e indispensáveis procedimentos (CHISTOFORI, 2006, p. 66).

A cada novo meio comunicativo que surge, os já existentes entram em processo de adaptação para sobreviver, a exemplo do telejornalismo, que adaptou-se e projetou-se em plataformas distribuindo seu conteúdo através de plataformas digitais, de forma *on demand* e usando métodos de publicação crossmídia e transmídia.

A sobrevivência das empresas jornalísticas, no entanto, não depende apenas de uma adaptação aos novos requerimentos de forma ou linguagem. Da mesma forma que os jornalistas estão perdendo seu poder de gatekeeper, na medida em que os usuários têm acesso a uma infinidade de fontes e dispõem de mais recursos de acesso e seleção, as empresas jornalísticas estão perdendo poder para os anunciantes (ALVES, 2006, p.98).

Para Silva (2009) o jornalismo está em seu ápice de pesquisas e desenvolvimento de novos conceitos, que venham explicar esse fenômeno de transformação oriundo da chegada da era digital. Para entender a complexidade da comunicação atual, é necessário analisar os meios tradicionais e como os mesmos ingressaram na web, além de compreender como e para que tecnologia está sendo produzida.

De acordo com Vidigal (2015), a ideia de mobilidade é um conceito de pós-modernidade que, com o passar do tempo, se transformou em um “recurso estratégico vital” para o homem da sociedade da informação. Ou seja, as ferramentas permitem que o jornalista construa conteúdos usando um único aparelho, que cabe na palma de sua mão, gravando entrevistas através de vídeos e/ou áudios. E os usuários, recebem em tempo real as notícias, como também

informa aos próprios jornalistas sobre os fatos que acontecem ao seu redor, através do smartphone.

A inclusão do jornalismo no digital e a mobilidade em larga escala confirmam alterações na produção e compartilhamento de informações. Convergência e mobilidade são facilitadores da produção de conteúdo dos jornalistas, quando conectados a dispositivos móveis, sendo indiferente a localidade. Essa junção oferece agilidade na distribuição de informações, tornando-se interativa e imersiva ao público em um âmbito digital, no compasso que gera transformações.

## 2.1 Pandemia como emergência sanitária e adaptações do jornalismo

A crise sanitária mundial causada pela Covid-19, cientificamente nomeada de SARS-CoV-2 de acordo com uma publicação do portal BBC News Brasil<sup>3</sup>, informa que 15 milhões de pessoas pelo mundo vieram a óbito em decorrência do vírus, número divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

De acordo com notícias divulgadas na web, em 30 de dezembro de 2019 a OMS recebeu o primeiro alerta de vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, que fica na província de Hubei, na República Popular da China<sup>4</sup>. Ainda na primeira semana de janeiro de 2020, autoridades chinesas confirmaram que se tratava de uma nova variante do coronavírus, os sintomas comuns de resfriado e gripe, rapidamente se espalharam pelo mundo matando indivíduos de diferentes idades e classes sociais causando um pânico mundial. O primeiro caso confirmado no Brasil da nova variante do coronavírus, foi em 26 de fevereiro de 2020, e em 11 de março do mesmo ano a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia.

A pandemia da COVID-19 representa o maior desafio global deste século XXI até agora. É a primeira vez que um vírus alcança proporções alarmantes, acometendo todos os continentes. As repercussões da doença, especialmente no que diz respeito à quantidade de leitos e de respiradores artificiais disponíveis, expõem problemas estruturais e assistenciais da saúde no mundo e, especialmente, no Brasil. (Brito, S. B. P. *et al*, 2020, p.59).

---

<sup>3</sup> Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-61332581#:~:text=N%C3%BAmero%20real%20de%20mortes%20por,diz%20OMS%20%2D%20BBC%20News%20Brasil> .

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/rfi/2021/11/19/covid-1-caso-em-wuhan-foi-de-vendedora-de-mercado-de-animais-diz-estudo.htm>

Das variadas mudanças que a pandemia desencadeou uma das mais significantes para o mercado de trabalho foi na comunicação, acelerou alterações que vinham ocorrendo nas últimas décadas com o advento da internet. A comunicação tradicional ganhou novos colaboradores e técnicas, para ser possível lidar com as demandas da informação, um momento de transformações e adaptações, não só da gerência das empresas de comunicação, mas também dos profissionais do jornalismo. Nesse mesmo cenário o mundo digital ganhou ainda mais força, caracterizando um novo momento do jornalismo, tanto no modo de produção quanto no consumo.

Com o avanço e popularização das tecnologias digitais, o consumo de informações pela sociedade ganhou novas características, sendo assim, necessário o desenvolvimento de estratégias de produção para alcançar e conectar esse público. Em meio a pandemia, o isolamento social aplicado para aplacar o vírus da Covid-19 implicou em uma aceleração nas adaptações que já haviam começado no âmbito de trabalho do jornalismo. Ampliação da produção e investigação da informação, reorganização das tarefas, assim como novas formas de compartilhamento precisaram ser adotadas na rotina dos profissionais do jornalismo.

Em meio a esse cenário de comunicação, termos como: crossmedia, transmedia, mobilidade, convergência e outros conceitos do jornalismo digital que já estavam à tona tornando notória discussão, a fim de explicar as transformações que sucedem<sup>5</sup>.

Para Jenkins (2013), a convergência não ocorre por meio dos aparelhos, mas sim no cérebro de cada indivíduo e nos modos de interação em sociedade. Onde cada um constrói uma linha de pensamento através da absorção das informações midiáticas no cotidiano. Considerando que, a palavra migração exprime deslocamento geográfico de um indivíduo ou grupo, seria incorreto afirmar em sua totalidade a migração dos meios tradicionais de comunicação (Rádio, TV, Impresso)

---

<sup>5</sup> O termo Crossmedia em sua tradução significa “mídia cruzada”, ou seja, um conteúdo sai de um meio a outro sem alteração da mensagem, em palavras mais simples uma notícia está em diferentes plataformas com o mesmo nível de informações, sem a necessidade de complemento. Já o termo Transmedia, a mensagem estará em diferentes plataformas usando a linguagem específica do meio, sendo necessário que o receptor acesse outras mídias ou conteúdos para que a mensagem seja compreendida totalmente.

Disponível em: <https://bgcomunicacao.com.br/transmedia-e-crossmedia-diferencas/>

para a Web, mas sim referenciar como adaptação e processo de ubiquidade dos meios tradicionais no meio digital de conexão.

De acordo com Finger (2011, p.124), a produção crossmedia é um processo de difusão de conteúdo em diversos meios. O material não necessariamente deve ser idêntico, muitas vezes, o que é divulgado em uma mídia completa o que está presente em outra. Assim, pode existir uma diferenciação no texto, com acréscimo de imagens e arquivos em áudio. Já a transmedia é a integração de conteúdos e meios com o objetivo de evidenciar a colaboração do usuário, que passa a ter vez e voz. Ele é o foco das atenções, como inventor de produtos e narrador de experiências.

Com a urgência da pandemia e necessidade de informações pela população, considerando o quadro de limitações ocasionado pelo vírus, os profissionais encontraram-se em uma situação de adaptação, já conhecidas no jornalismo digital, mas intensificadas com a pandemia. A exemplo, a gravação de entrevistas somente online, pelos próprios personagens que estavam isolados em suas casas, enviadas pelo celular, sem a presença do jornalista com microfone e outros equipamentos, que durante a pandemia foi a alternativa mais viável para construção da informação.

Como exemplo, uma alteração significativa relatada pela jornalista Denise Delmiro, durante a pandemia foi a montagem de um *home studio (estúdio em casa)*, período em que ela esteve grávida e precisou desenvolver suas atividades à distância. A emissora para qual ela trabalhava planejou e montou um pequeno home studio, para que ela conseguisse realizar a apresentação do jornal de casa. Outro exemplo, de adaptação foi no âmbito acadêmico como relata o jornalista Hipólito Lucena, coordenador de comunicação da Universidade Estadual da Paraíba, que precisou junto a equipe desenvolver formas de manter o calendário de atividades ativo, realizando os eventos on-line da instituição, seguindo as recomendações da OMS (Organização Mundial de Saúde) para controle do vírus da Covid-19, como também o professor, Leonardo Alves, que teve que adaptar as aulas de rádio para encontros através do computador, sem contato com os alunos, modalidade nunca praticada antes no curso de jornalismo da UEPB.

### **3 GÊNERO TEXTUAL PERFIL COMO PRODUÇÃO INFORMATIVA**

Tom Wolfe (2005) foi um dos primeiros a teorizar sobre jornalismo literário e indicá-lo como um novo modelo jornalístico. Ele diz que não existe fórmula certa para escrever no gênero textual perfil, um dos mais flexíveis, sendo somente necessário atender pontos para encaixar se na categoria. É importante escolher um aspecto da vida do perfilado para nortear as informações discorridas ao longo do texto, seja qual for o tamanho o objetivo é apresentar uma persona.

Dois pontos importantes deve ter o jornalista à mente quando começa a escrever: o homem moderno é apressado, preocupado, não dispõe de muito tempo para dedicar à leitura de jornais e revistas; e o público a quem se destinam jornais e revistas é um público variado, onde se misturam pessoas cultas, pessoas alfabetizadas e pessoas um pouco menos que analfabetas (AMARAL, 1987, p.53).

Descrever características do entrevistado como as impressões, captadas durante a entrevista sejam elas, morais, psicológicas ou físicas fazem parte da construção textual, sendo vista como indispensável e positiva para atração do leitor.

Sodré (1986) apresenta uma categorização dos perfis com base no tamanho e importância de acordo com a narrativa abordada, para ele existe uma construção individual que faz parte de um cenário mais amplo sobre o foco abordado. Nessa linha de pensamento o personagem é o elemento secundário e o relato feito por ele ganha a posição principal no texto.

O relato jornalístico centrado num protagonista que usa técnicas da reportagem e da literatura capazes de focalizar um personagem e construir em torno dele narrativas paralelas, formando uma imagem contextualizada, detalhada, momentânea e plural do protagonista, de acordo com (AMATE, 2013,p.103).

No processo construtivo do gênero textual perfil é indispensável a arte da observação, pois através dela o autor coleta informações não verbais do entrevistado que poderão ser usadas ao longo do texto. O gênero em questão permite ao autor liberdade de organização das informações ao longo do texto, sem perda do sentido. O perfil apresenta brevemente a vida de um personagem, ampliando a discussão sobre um fato ou momento experimentado por ele, além de carregar características de escrita do ponto óptico do autor.

Medina (2000), descreve o repórter como curioso, aberto e em busca da bagagem informativa que a fonte detém. Ainda estabelece uma classificação para dois tipos de entrevistas: espetacularização e compreensão, e destaca que existem

subdivisões dentro destes dois grupos que se desenvolvem à medida que, o jornalismo e a comunicação coletiva ampliam-se ganhando novas ramificações.

Nas ramificações apresentadas no grupo de entrevista de compreensão também, chamada de entrevista de aprofundamento, temos: entrevista conceitual apoiando-se em uma entrevista humanizada, através de diálogo aberto que é possível conhecer o personagem, valores, experiências e comportamentos de vida.

#### **4 METODOLOGIA**

Este trabalho é de natureza exploratória e descritiva, com finalidade documental. A ideia surgiu durante a pandemia através de atividades desenvolvidas ao longo da graduação, unindo conceitos e práticas apresentadas em sala de aula. Em específico nas aulas de jornalismo digital, ao iniciar a compreensão sobre a transformação de meios tradicionais como: TV, Rádio, Impresso e suas execução na internet. Transformação essa que amplia o trabalho do jornalista, gerando alterações na rotina de trabalho e modo de produção, de acordo com atividade desenvolvida. Ao iniciar a proposta que coincidiu com o período de pandemia causado pela Covid-19, tornou-se esse o ponto-chave para a exploração. Considerando o número de personagens para elaboração do registro, foi colocado como proposta a construção de um e-book.

Partindo de uma temática conhecida pelo autor, tem-se uma pesquisa de caráter exploratório. Em uma linha lógica de pensamento foi realizado um levantamento informativo e embolsadas entrevistas com personalidades que têm relação com o tema em questão. A respeito da Covid-19 e jornalismo digital, explorou-se nesse cenário diferentes experiências vivenciadas pelos personagens que compartilham seus relatos. Essa pesquisa não busca conclusões, mas sim conhecer o objeto de estudo.

Para Zikmund (2000), mesmo quando já existem conhecimentos do pesquisador sobre o assunto, a pesquisa exploratória também é útil, pois, normalmente, para um mesmo fato organizacional, pode haver inúmeras explicações alternativas, e sua utilização permitirá ao pesquisador tomar conhecimento, se não de todas, pelo menos de algumas delas (apud OLIVEIRA, 2011, p. 21).

Em companhia com a pesquisa exploratória temos a descritiva, responsável pela interpretação dos dados coletados para descrição do caso que está em foco. Nesse ponto, as informações que já são previamente de conhecimento do autor são aprofundadas, fundamentando a pesquisa. Gil (1999), propõe que pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição de características do caso em estudo e suas variáveis.

Seu resultado final é considerado um documento, pois traz um registro importante acerca das adaptações dos profissionais de jornalismo em meio a uma pandemia. Registrar as transformações acarretadas na rotina dos jornalistas, documentadas através de um e-book, é uma fonte de dados para futuras pesquisas.

Os relatos coletados durante as entrevistas foram descritos em textos, classificados no gênero textual perfil. Cada personagem respondeu perguntas para sua identificação, rotina de trabalho e como a pandemia afetou o modo de produção. O intuito do trabalho não é avaliar a qualidade ou quantidade dos relatos, mas sim buscar documentar como profissionais do campo jornalístico desenvolveram as atividades no período em foco. Foram elaboradas perguntas prévias (Apêndice A) para as entrevistas, que serviram de base para todos os personagens ganhando alterações ou adaptações no momento da conversa.

Seguindo um modelo de entrevista semi-estruturada, como defende Manzini (1990/1991), a partir da escolha de um foco, criou-se um roteiro com perguntas pertinentes ao tema, seguidas de perguntas complementares relacionadas às perguntas principais, de modo que não fujam do contexto analisado. Ele ainda acrescenta que o uso de um gravador de áudio (Apêndice C) é comum neste tipo de entrevista, quando desejamos que as informações coletadas sejam fruto de associações que o entrevistador faz, emergindo, assim, de forma mais livre.

A partir das informações obtidas, foi possível construir um texto para cada personagem, dentro de uma narrativa dos fatos ocorridos. Foram selecionados dez jornalistas atuantes em diferentes áreas do jornalismo/comunicação, descrevendo seu trabalho e adaptações. As entrevistas foram realizadas via Google Meet, de forma presencial, como também via WhatsApp (Apêndice B). A ordem de organização dos perfis foi de acordo com a sequência que as entrevistas eram realizadas, dentre a lista de entrevistados apresentamos:

- Sabrina Lima, repórter de televisão: adaptando-se ao home office;

- Rafael Melo, assessor de imprensa: coordenando o setor de comunicação da Secretaria de Saúde de Campina Grande, em uma das linhas de frente em combate a Covid-19;
- Leonardo Alves, professor e assessor de imprensa: atuando na formação de novos profissionais do jornalismo, e a frente da comunicação no NUTES, laboratório que fez enormes contribuições durante a pandemia para a população;
- Marina Magalhães, professora e repórter correspondente: no início da pandemia durante uma viagem de férias na Itália, considerado epicentro do vírus na Europa. Fez contribuições significativas à distância sobre os primeiros casos da Covid-19 no começo da pandemia;
- Nelsina Vitorino fotojornalista: captando imagens durante a pandemia a trabalho da Secretária de Saúde de Campina Grande;
- Denise Delmiro, âncora de um telejornal: em meio a pandemia passou por uma gestação, o que fez com que fosse necessária a montagem de um studio, em sua residência, para apresentar o telejornal, sendo o primeiro home studio do estado da Paraíba;
- Carlos Siqueira, chefe de redação: lidando com as demandas diárias do jornalismo local, na filial de uma emissora de TV;
- Ana Sousa, editora de telejornal: responsável por colocar no ar um dos mais populares telejornais do Estado da Paraíba;
- Taiguara Rangel, chefe de redação Web: Responsável por um dos principais portais de notícias do estado, enfrentou junto à equipe uma enxurrada de demandas em combate a *fake news* e desinformação na população a respeito da pandemia.
- Hipólito Lucena, atuando no audiovisual e chefe do departamento de comunicação da UEPB: encontrando maneiras de manter a cultura e demandas universitárias ativas remotamente;

Cada personagem compartilhou um pouco sobre sua história de vida e a relação com a profissão, além de informações de como lidou com as demandas das atividades em meio ao isolamento social e desenvolvimento da rotina de trabalho. Nos diferentes segmentos do jornalismo, cada jornalista perfilado foi escolhido de acordo com a área de atuação, resultando em uma documentação diversificada das experiências compartilhadas.

A escolha do gênero textual se deu ao fato de proporcionar uma leitura simples, apresentando o personagem e abordando uma temática. Além de todos serem formados em jornalismo, estiveram em plena atividade profissional durante a pandemia, o segundo ponto comum a todos.

O processo de execução começou com as entrevistas, seguido da escrita do texto, revisão, correção e revisão final. O texto de apresentação foi escrito pela professora Michele Wadja, prefácio pela professora orientadora Rackel Cardoso e todos os outros elementos pela pesquisadora. A respeito da composição do e-book, os elementos que fazem parte do projeto são: capa, dedicatória, sumário, apresentação, prefácio, nota do autor, textos dos perfilados, posfácio e contra-capa.

A identidade visual do projeto foi criada dentro de uma proposta que trouxesse uma aparência simplificada, para apresentação de uma temática sensível, unindo elementos jornalísticos e da Covid-19, usados na capa e contra-capa do e-book.

Ao longo de algumas páginas existem hiperlinks, identificados nos rodapés, que permitem ao leitor acessar informações complementares àquilo que se conta no perfil. Visto que os hiperlinks são detalhes peculiares do livro digital, que diferente do livro físico, facilita caso o leitor queira acessar uma informação extra. Em cada personagem a busca em explorar o máximo de informações e/ou detalhes através de suas experiências foi colocado em prática, contribuindo para a construção de histórias com relevância para o jornalismo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O jornalismo digital é uma das peças fundamentais para a comunicação no mundo atual, e ganhou ainda mais importância durante a pandemia facilitando o dia-a-dia dos profissionais. Com a rotina alterada pelo isolamento social decorrente da Covid-19, os jornalistas passaram por processos de adaptações para dar continuidade ao trabalho. Alguns destes já enxergavam que adaptações como estas seriam enfrentadas cedo ou tarde, acompanhando as mudanças na sociedade que a chegada da internet teria causado na vida humana. O que retoma a discussão de Jenkins sobre convergência, ao conceituar que ela não acontece somente por meio

dos aparelhos, mas sim no íntimo de cada indivíduo afetando como este interage em sociedade.

Ao finalizar a produção do e-book: “Perfis: Jornalistas em uma pandemia”, é possível perceber a importância da internet, sobretudo das plataformas digitais, redes sociais e suas demais disposições para o indivíduo na hora de interagir, seja como produtor ou disseminador de informações. Como Silva (2009), enxerga o jornalismo em seu ápice de mais um ciclo de desenvolvimento. Em uma era digital, a participação do público ganha ainda mais espaço na construção da notícia, não diminuindo o trabalho do jornalista, mas sim o deixando mais desafiador ao lidar com a participação mais ativa dos indivíduos nesse processo. Para entender a complexidade do jornalismo atual, é necessário retomar a conceitos iniciais da comunicação e como o jornalismo ganhou a forma atual.

Com tantas ferramentas disponíveis para comunicação, analisando de modo que uma complementa a outra, ficando em aberto as escolhas para a indivíduos ao acessar esses complementos, os conceitos de crossmedia e transmedia ficam ainda mais fortes em meio ao público, sendo ainda mais trabalhado em meio a pandemia, para ampliar as formas de chegar até o público, não se limitando, por exemplo, ao tempo de um telejornal em uma TV aberta, mas criando novos conteúdos online que podem ser atualizados em tempo real a todo instante. Alterações que andavam a passos curtos, em algumas empresas de mídia local, foram aceleradas em meio a pandemia, como os jornalistas que fazem parte do e-book observam ao analisar a própria rotina de trabalho e a área de desempenho.

Compreender como a pandemia da Covid-19 afetou a sociedade em todos os âmbitos, principalmente, no jornalístico é de grande importância para documentar as experiências vivenciadas por jornalistas. Impactos esses relatados que afetaram não somente os modelos de jornalismo tradicionais como TV e Rádio, mas a formação de novos profissionais e a função de ser jornalista.

Um ponto em comum apresentado pelos jornalistas entrevistados foi o aumento da participação do público no compartilhamento de conteúdos como vídeos, fotos e materiais no geral que fizessem parte da informação, contribuição essa que antes era relativamente pequena considerando a quantidade de informações produzidas pelos profissionais. Nessa perspectiva os jornalistas se encontraram em um cenário mais complexo da checagem de informações, a fim de

evitar *fake news* e a desinformação da população, no quadro de isolamento social experimentado.

Outro ponto indicado nas entrevistas foi o quanto o uso dos recursos digitais teve aumento, sendo umas das principais pontes entre o profissional e a sociedade. O aumento da demanda de produção, para uma informação urgente e assertiva também foi pontuada ao longo dos diálogos, assim como a ampliação das funções e da mente dos profissionais buscando exercer o jornalismo em meio a pandemia.

Como fruto de uma formação acadêmica pensando dentro de um universo digital e pós-pandemia, absorvo como lição a importância de enxergar as situações de forma mais ampla, confirmando novamente o compromisso com a informação e a função de servir a sociedade indiferente ao meio de comunicação. Após longos anos de graduação podendo aplicar ao meu modo parte do que foi ensinado pelos docentes da academia, encontrei uma maneira de fomentar conceitos e lições práticas em um conteúdo que consegue alcançar diferentes públicos, com informações pertinentes e de relevância social para gerações atuais e futuras que tenham interesse em conhecer uma parte da história. Através do gênero perfil, um formato simples e pleno que reúne informações acerca de um indivíduo e uma temática, é possível: transmitir, noticiar, apresentar, apontar, revelar, espalhar e retratar experiências e informações coletadas com os envolvidos no cenário de pandemia.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. **Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua.** Comunicação e Sociedade, vol. 9-10, 2006, pp. 93-102.

AMARAL, L. **A objetividade jornalística.** Porto Alegre: Sagra, 1996.

AMATE, Tiago. **Perfilar coisas:** o inumano no centro da narrativa jornalística. Brasília, 2013.

BUENO, Emanuelle Tronco; FUZER, Cristiane. **Perfil jornalístico como gênero textual no contexto escolar: Uma análise da linguagem avaliativa.** Revista Educação e Linguagens. Campo Mourão, v.8, n.14, jan./jun. 2019.

BRITO, S. B. P. et al. **Pandemia da Covid-19: o maior desafio do século XXI**. In: Revista visa em debate, sociedade, ciência e tecnologia. Vigil. sanit. debate 2020;8(2):54-63. > Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020\\_p-028.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103209/2020_p-028.pdf) > Acesso em: 09 abr. 2023.

CHISTOFORI, Elaine Cunha. **O jornalismo do futuro: o processo de comunicação do jornalismo digital**. Juiz de Fora: UFJF, FACOM, 1.sem.2006. 88 folhas. Projeto Experimental da Faculdade de Comunicação Social.

FINGER, Cristiane. **Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital**. In: Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em setembro de 2011, Recife, PE. Em Questão, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121 -132, jul/dez. 2012.> Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/47366>. > Acesso em: 04 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

MUNZLINGER, André; CLAUDIO, Evandro; WORM, Tainá. **Perfil: Histórias que Inspiram a Construção do Gênero**. In: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXII Prêmio Expocom 2015 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, 2015, Rio de Janeiro. >Acesso em: 02 abr. 2023.

NUNES, E. C. L.; SILVA, F. F. **Jornalismo em plataformas móveis: o processo de convergência e da mobilidade na produção e consumo de notícias.** *In:* Intercom Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2012, Fortaleza- Ceará. > Acesso em: 10 nov. 2023.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de.. **Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração.** Catalão-GO. 2011.> Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual\\_de\\_metodologia\\_cientifica\\_-\\_Prof\\_Maxwell.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf) . > Acesso em: 25 set. 2023.

PASSOS, Mateus; ORLANDINI, Romulo. **Um modelo dissonante:** caracterização e gêneros do jornalismo literário. Disponível em: <file:///C:/Users/lital/Downloads/17463-Texto%20do%20Artigo-65244-1-10-20180913.pdf> > Acesso em: 02 abr. 2023.

SILVA, Fernando Firmino da. Mobilidade convergente: Abordagem sobre a prática e os estudos do jornalismo móvel. *In:* Revista Icone v. 11 n. 2 - dezembro de 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/icone/article/view/230169/24417> > Acesso em: 02 abr. 2023.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** Coleção Novas Buscas em Comunicação. 6<sup>a</sup> ed. São Paulo, Summus, 1986.

VIDIGAL ROCHA, Liana. **Mobilidade, convergência e hiperlocalismo no webjornalismo brasileiro** *Interin*, vol. 20, núm. 2, julho-dezembro, 2015, pp. 43-65 Universidade Tuiuti do Paraná Curitiba, Brasil

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis: e como escrevê-los.** São Paulo: Summus, 2003.

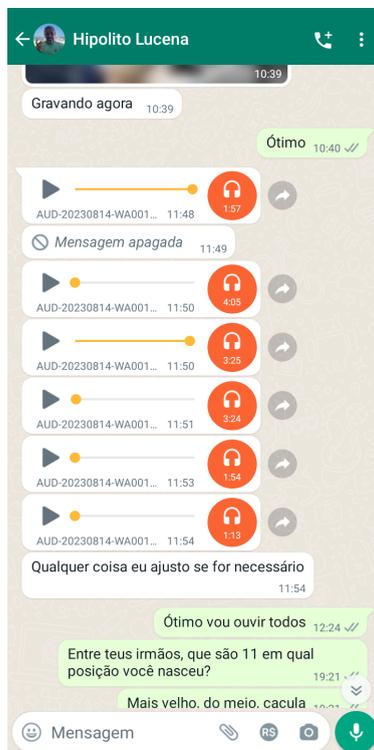
WOLFE, T. **Radical Chic e o Novo Jornalismo.** Tradução de José Rubens Siqueira. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.



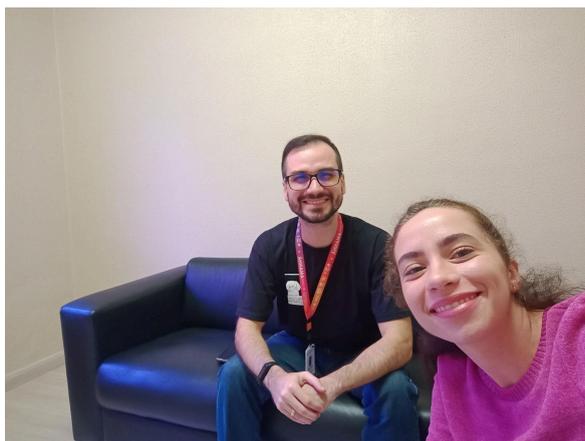
## 7 APÊNDICE A - PERGUNTAS DAS ENTREVISTAS

- 1) Onde você nasceu, como foi sua infância, como é sua família?
- 2) Como foi sua formação acadêmica, como escolheu o jornalismo?
- 3) Como foi sua trajetória profissional?
- 4) Como foi a adaptação durante a pandemia em relação ao isolamento social??
- 5) Nesse período teve que exercer uma nova função, teve algum treinamento para isso?
- 6) No dia-a-dia de trabalho quais foram as mudanças mais significativas?
- 7) Como ficou o contato com o público?
- 8) Em relação ao tipo de conteúdo que você faz, precisou adaptar?
- 9) O conteúdo que você produz é um só e é lançado em diferentes plataformas, ou para cada uma vocês fazer modificações incluem ou retiram informações?
- 10) A pandemia acelerou o processo de transformação do jornalismo?

## APÊNDICE B - FOTOS COM OS ENTREVISTADOS

**Figura 1:** Entrevista com Hipólito Lucena, via app / Material encaminhado em áudio

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 2:** Entrevista com Taiguara Rangel presencial

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 3:** Entrevista com Carlos Siqueira presencial



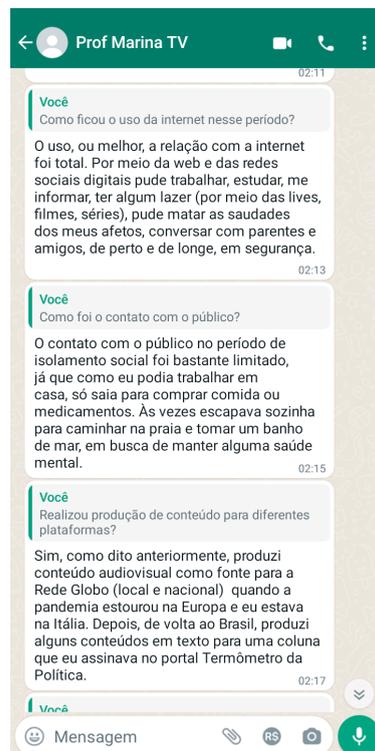
**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 4:** Entrevista com Denise Delmiro, via Google Meet



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 5:** Entrevista com Marina Magalhães, via app / Material encaminhado escrito



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 6:** Entrevista com Ana Sousa presencial



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

## APÊNDICE C - ÁUDIOS DAS ENTREVISTAS

**Figura 7:** Screenshot do app de gravação de áudio

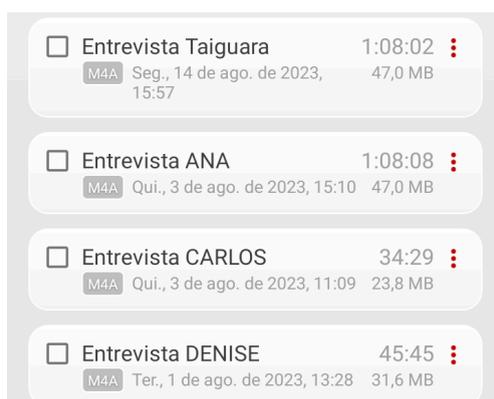
**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 8:** Screenshot do app de gravação de áudio

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 9:** Screenshot do app de gravação de áudio

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.

**Figura 10:** Screenshot do app de gravação de áudio

**Fonte:** Arquivo pessoal, 2023.